

Acto de Fé

AQUI há tempos fui entregar aos cuidados das Irmãzinhas dos Pobres, do Pinheiro Manso, um homem trôpego, a quem a devassidão envelhecera. Entrámos. A Irmã porteira quis mostrar a casa. Primeiramente a despena.

— Dizem que falta tudo. Aqui há tudo. Se temos cinco velhinhos, chega para cinco. Se temos cem, chega para cem. Hoje temos 211 e nada nos falta.

A irmãzinha porteira segue mais eu pelas dependências da casa. Por toda a parte se respira pobreza imaculada. Nos dormitórios, a par de mantas de retalhos, há enormes almofadas de penas onde os seus hóspedes reclinam fadigas. A irmãzinha porteira, já muito adiantada nos anos, na hora da despedida disse-me assim:

— Olhe, meu Padre, nós aqui procuramos em tudo ser justas e o resto vem-nos por esmola.

— Aonde aprendeu esta doutrina?

— No Evangelho.

— E a minha Irmã acredita no Evangelho!

— Dava a vida por Ele —, disse em tom deliciosamente afirmativo.

Bem pudera ter dito *dei a vida*. Porquanto há 50 anos que fizera um voto a Deus de servir os Pobres por Seu amor; e um acto destes implica sentença de morte gloriosa. Sim, pudera tê-lo dito. Mas disse *dava a vida*. Disse no imperfeito, que a perfeição dos heróis do Evangelho consiste precisamente em chamar e considerar imperfeito o tempo que gastam e as passadas que dão.

Estamos em presença de um Instituto de Caridade, fundado há um século por uma humilde Criada de servir e, hoje, espalhado pelas cinco partes do mundo.

Esta Mulher, que não sabia letras, tinha dentro de si a eminente ciência do amor, e esta basta para realizar no mundo aquelas obras que, pela sua grandeza, não cabem dentro dele. Segundo a Regra deste Instituto, não se podem aceitar heranças, nem lega-

dos, nem doações. Vive-se ali dentro do pão de cada dia e reparte-se consoante; por isso mesmo *não falta aqui nada*.

A maior parte das obras de beneficência costuma viver da desmarcada solicitude do que se há-de comer e do que se há-de vestir amanhã, medindo o limite da sua acção benfazeja pelos rendimentos em cofre. Erro. O capital tem sua missão determinada; dentro das obras pias, ele é absolutamente anómia. As obras que vivem dos seus rendimentos, à maneira de qualquer burguês, estão naturalmente sujeitas às mesmas vicissitudes que eles passam: *vem a traça, vêm os ladrões!*

A riqueza das Fundações tem ainda um outro mal, fruto da própria riqueza: atrai necessariamente a cobiça dos homens, não faltando quem se proponha servi-las e governá-las, *zelosamente*. Ou quem, ainda, *por zelo*, converta e transforme os seus fundos. Para não irmos mais longe, falemos somente da Fundação onde hoje estamos instalados. Ela tinha um fundo de sete mil libras esterlinas. O ouro reluz e tenta, pelo que foi julgado medida muito acertada convertê-lo em papel. Tomei conta deste papel ao tomar conta da Fundação. Apresentei-me com ele legalmente endossado.

— Que não. Se quiser receber os juros, tem que pôr o selo branco.

— Não tenho selo branco.

— Então tem de assinar o tesoureiro.

— Não tenho tesoureiro.

— Temos muita pena, mas não podemos pagar.

— Olhe meu senhor, *quem comeu a carne, que roa os ossos*. — E andei. E desandei.

A Pobreza é coisa tão santa que ninguém lhe mexe! Hei-de fazer testamento; deixar uma obra pobre, para servir as classes pobres; ligar a minha derradeira vontade aos meus continuadores que, por isso mesmo, têm de ser herdeiros da renúncia ao ouro e à prata, para bem merecerem este posto de sacrifício.

Irmã porteira do Pinheiro Manso, Deus lhe pague o bem que me fez com o seu estupendo acto de fé e com tamanho desejo de dar-se, que nem dá fé do que já deu!

Pai Américo — *Doutrina*, 1974, 1.º Vol., pgs 12-15



AMA

AMÉRICO MONTEIRO DE AGUIAR
SACERDOTE DIOCESANO (1887-1956)

BOLETIM
SERVO DE DEUS

N.º 24 • Ano VI • Outubro 2019

Propriedade da Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

Pai Américo — o Evangelho na vida

«Trazia a imaginação ocupada com o Convento de Arouca para fundar ali uma réplica fiel à Casa do Gaiato de Coimbra, sita em Miranda do Corvo.

Quatro anos de vida naquele organismo social, ensinaram-me a transformar o pequeno farrapo das ruas com simples mesinhas caseiras, a saber: muito pão, muito sol e muito carinho. Como não tivesse em Miranda possibilidades de aumentar, lancei as redes ao largo, como fez o Pescador, procurando novas paragens, sob o sinal da Cruz.»

«Vai ao Banco do Espírito Santo, pergunta pela conta da Casa do Gaiato das Ruas do Porto e abre sinal. Não esperes pelo Deixo da hora derradeira que isso fazem os pagãos. Dá agora e vive a vida.

Aproveita a hora que passa; caminha enquanto há luz.»

«Onde nascem as obras humanitárias, se não somente no coração dos homens?

Jesus de Nazaré, Rei e Centro dos Corações, foi tão homem que muitos não acreditaram naquele tempo, nem hoje ainda acreditam, que Ele seja Deus. Pois é unicamente d'Ele que procede todo o valor divino das obras humanas. Sem Ele, as mesmas obras são comércio e os obreiros, negociantes.»

«Ai! que se tu soubesses a beleza espiritual que vai escondida na dobra dos farrapos desses nobres farrapões!

Vícios que trazem, delitos que cometem, nunca nada disto se lhes lança em rosto. Eles é que hão-de dar fé, achar a própria consciência, conhecer o seu valor, amar-se, possuir-se. Alguns há que vêm espontaneamente dizer eu cá roubava, arrependidos, fruto natural e

lógico desta forma de educar. O amor do Pai é que trouxe à casa paterna o filho pródigo, nem Ele lhe lançou jamais em rosto a sua enorme ingratidão. O Evangelho é de hoje e é sempre lição.»

«Se tens a verdadeira devoção do garoto dos caminhos, manda pelo correio a tua prenda de anos, a qualquer dos acima nomeados. Escreve-lhe duas letras com o teu próprio punho. Chama-lhe amigo, que fazes um amigo no mundo. Ele é tão doce amar a criança que tem fome e sede de amor! E cumpres assim o mandamento de Jesus de Nazaré.»

«Aluguei uma casa por 300 escudos, em um dos pontos mais belos da formosa cidade de Coimbra, e o dia de ano novo de 1940, vii à nossa mesa de jantar um pequenino grupo de quatro. Outros vieram-se juntar a nós, naufragados. Meses depois, mudávamos para um prédio de 600 escudos de renda e o mesmo dia do ano seguinte, juntou 24 Pupilos no pequenino banquete, com um peru que alguém deu. Obras de amor não se fazem com dinheiro. Os orçamentos não cabem dentro delas.»

«De uma vez, fui dar com o Maioral debruçado no leito, a chorar.

— Que tens tu, rapaz?

— Oh! tire-me deste lugar, que eu não posso mais! Não o tirei e foi reeleito. É justamente nestes trabalhos, a defender causas justas e honestas, que os homens se fazem santos e são homens. Por caminhos ásperos é que se vai bem, di-lo o Evangelho. Sou sozinho. Não tenho concorrentes. Ninguém pede alvarás para estas empresas. Dá pena!»

Pai Américo — *O Gaiato*, n.º 1, 5 de Março de 1944

Testemunhos de Intercessão a Pai Américo

«... eu sofria de um desarranjo intestinal havia cerca de um mês: apesar da medicação que tomava não sentia melhoras.

Lembrei-me de pedir ao Santo Padre Américo e passados alguns dias fiquei curado.

Agradeço a vossa amabilidade»

Assinante 4560

«Venho por este meio glorificar o vosso Padre Américo, que por sua intercessão, a graça que me concedeu. Tenho um neto de dezoito anos, pronto para entrar na faculdade, mas tinha uma nota baixa para entrar no que queria. Teve que fazer um exame para subir à nota para poder entrar. Como avó que sou, dou graças ao Padre Américo que ouviu a minha oração, que o ajudasse no exame para tirar uma nota alta para entrar para aquilo que ele queria, e o Padre Américo ouviu o meu clamor em oração. O meu neto tirou a nota grande e entrou na faculdade, aquilo que queria graças ao Padre Américo que ouviu o meu clamor e oração. Obrigado Padre Américo pela grande graça que me fez, Deus seja louvado.»

M. B. M.

«Esta tem o fim de comunicar e pedir o favor de publicarem o meu testemunho que passo a descrever.

Uma filha minha sofria de já há algum tempo, de uma doença, a qual estava a ser controlada e estável. Mas sem que ninguém esperasse, quando teve uma consulta de rotina à qual se submeteu

com alguns exames médicos, o estado da doença tinha avançado de tal forma, que ela já saiu dessa consulta com uma operação marcada com urgência.

Eu como mãe, quando soube dessa notícia, fiquei transtornada e aflita. Pedi com muita fé a Deus e ao Beato Padre Américo de quem sou muito devota, que intercedesse por ela, para que a operação corresse bem.

Foi o que aconteceu, graças a Deus e ao Padre Américo, correu muito bem.

Agradeço a Deus que através do Padre Américo, me concedeu uma grande graça.»

Assinante 11941

«Os meus respeitosos cumprimentos.

Junto envio um cheque para ajudar nas vossas despesas e contribuir para as despesas da causa da Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, que eu tive a graça de conhecer na inauguração de uma casa para os pobres em Livração - Santo Isidoro — em 1950 e tal...?

Grande santo já ele me parecia. Envolto na sua capa negra. Eu era menina e moça e fiquei emocionada com aquela personagem. Passados alguns anos, poucos, ouvi a notícia da sua morte; corri a comprar o Jornal onde li a notícia. Os meus familiares todos, de lágrimas nos olhos rezamos pela alma.

Agora rezo e confio que ele está junto de Deus, e Deus fará o que achar melhor.»

Assinante 26572

Oração

para pedir a Beatificação
do Servo de Deus
Américo Monteiro de Aguiar

A todos os que obtiveram graças por intercessão de Pai Américo, pede-se o favor de comunicar à Obra da Rua, Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende antecipar o juízo da Autoridade eclesiástica e que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público.

Deus, Pai misericordioso, que concedeste ao Vosso servo Américo, sacerdote, o dom de partilhar a Vossa Paternidade e uma extraordinária luz para descobrir no Pobre abandonado o Vosso rosto, fazei que eu saiba, como ele, dar-me a todos os homens. Dignai-Vos glorificar o Vosso servo Padre Américo e concedei-me, por sua intercessão, a graça que vos peço. Ámen.

Agradecem graças, pedem orações, enviam donativos

«Junto envio um cheque para a Canonização do Santo Padre Américo, Pai dos Pobres. Muitos parabéns pela obra que têm feito.» — Assinante 9674

«Mais uma pequena contribuição para o que for necessário agradecendo mais uma vez a graça concedida e pedindo ao Pai Américo que ouça mais alguns pedidos que faço nas minhas orações, pois alguns são muito necessários.

Obrigado por ouvirem os meus desabafos.» — Assinante 30899.

«Faço votos pela saúde, bem-estar e coragem de toda a Comunidade da Obra do P. Américo, peço que seja sempre assistida pela Luz do Espírito Santo.

Sinto muita alegria por poder enviar-vos este cheque traçado como oferta para o que for mais necessário na vossa assistência a quem precisa. Ou também para a Causa da Beatificação do P. Américo e ainda para as despesas de envio d'O GAIATO, que muito agradeço. Pedindo que Deus vos cumule de bênçãos, os meus cumprimentos.» — Assinante 14475.

«Junto envio comprovativo da transferência que fiz para a assinatura d'O GAIATO e contribuir para a Beatificação de P. Américo.» — Assinante 6428.

«Para a Beatificação de P. Américo.» — Assinante 49400.

Publicações: Pão dos Pobres (4 vol.) | Obra da Rua | Isto é a Casa do Gaiato (2 vol.) | Barredo | Viagens | Doutrina (3 vol.) | Cantinho dos Rapazes | Notas da Quinzena | De como eu fui... | Correspondência dos Leitores | O Ovo de Colombo | Pagela | Postais Pensamentos de Pai Américo | Busto

Este Boletim é distribuído gratuitamente. A quem desejar colaborar nas despesas da Causa de Beatificação do Servo de Deus Américo Monteiro de Aguiar, agradecemos o envio do donativo para:

CASA DO GAIATO — 4560-373 PAÇO DE SOUSA.

NIB: 0045 1342 4027 4250 3812 4 • IBAN: PT50 0045 1342 40274250381 24 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL